



**MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA**  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**  
Um fórum importante da democracia

----- **CERTIDÃO** -----  
---- **GERALDO DE JESUS GAZIMBA SIMÃO**, Presidente da Assembleia Municipal de Vila Viçosa, -----  
---- **CERTIFICA**, que da **Quinta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Vila Viçosa**,  
realizada a vinte e um de dezembro, de dois mil e doze, no Salão Nobre dos Paços do Concelho,  
em Vila Viçosa, consta uma deliberação do seguinte teor: -----  
---- **8.º PONTO – GRANDES OPÇÕES DO PLANO 2013-2016 E ORÇAMENTO PARA O ANO**  
**ECONÓMICO DE 2013.** -----  
---- Da Câmara Municipal de Vila Viçosa foi presente uma certidão, referente à Reunião Ordinária  
da Câmara Municipal ocorrida em doze de dezembro, de dois mil e doze, a qual se transcreve na  
íntegra: “Foi presente uma proposta subscrita pelo Presidente e pelos Vereadores Ricardo Barros,  
Tânia Courela, para aprovar as Grandes Opções do Plano 2013-2016 e Orçamento para o Ano  
Económico de 2013. Enviar para a Assembleia Municipal para aprovação.-----  
---- A proposta deu entrada na Mesa, por unanimidade. -----  
---- Os Vereadores Manuel Condenado e Manuel Galhofas, prestaram a seguinte declaração prévia:  
“Abstivemos, porque consideramos que a receita está muito empolada e porque nos documentos  
falta uma estratégia para o desenvolvimento do Concelho”.-----  
---- Colocada a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por maioria com (3) três votos a favor  
dos Vereadores Ricardo Barros e Tânia Courela e do Presidente, e com (2) abstenções dos  
Vereadores Manuel Condenado e Manuel Galhofas”.-----  
---- O Deputado Municipal Guilherme Vicente apresentou uma Declaração Prévia de Voto da CDU  
sobre o orçamento para 2013, que se junta e faz parte integrante da ata.-----  
---- **A Assembleia Municipal deliberou, por maioria com 9 (nove) votos a favor, e 9 (nove)**  
**abstenções dos Deputados Municipais Manuel Talhinhos, Guilherme Vicente, José Augusto**  
**Rosado, Francisco Carvalho, Quirino Lapa, António Cabrela, Ângelo Consolado, Jorge Rosa e Rui**  
**Clara, as Grandes Opções do Plano 2013-2016 e Orçamento para o Ano Económico de 2013.**-----  
---- Por ser verdade passo a presente Certidão que assino e faço autenticar com o selo branco em  
uso neste Município. -----  
---- Vila Viçosa, vinte e seis de dezembro, de dois mil e doze. -----

O Presidente da Assembleia Municipal,

  
(Geraldo de Jesus Gazimba Simão, Dr.)

12

DECLARAÇÃO PRÉVIA DE VOTO DA CDU  
SOBRE O ORÇAMENTO PARA 2013

100 3  
Ponto 8



Estamos em desacordo evidente com este Orçamento. Trata-se, a nosso ver, de um documento eminentemente burocrático, idealizado e concebido à semelhança dos seus congéneres anteriores que, tal como em devida altura denunciámos, não revelaram a necessária correspondência com a realidade:

- Anunciavam um mundo de realizações, e a montanha pariu um rato...

Este é quanto a nós, novamente, um documento bastante fictício, irrealista, genericamente inexequível, opaco em aspectos que consideramos fundamentais para uma análise objectiva, mas suficientemente esclarecedor quanto a alguns dos mais infelizes e perniciosos objectivos que nos propõe.

Relativamente à previsão da receita, (é aqui que tudo começa) basta que se efectue uma breve leitura em diagonal do documento, para se verificar, já sem qualquer espécie de surpresa para nós, como se amplifica de uma forma absurda essa previsão. Onde em anos anteriores se arrecadou 100, prevêem desta feita os autores deste documento, arrecadar 1000 ou mais. A falta de credibilidade que uma tal previsão demonstra, desanima-nos a prosseguir uma análise dedicada, por nos parecer inteiramente inútil.

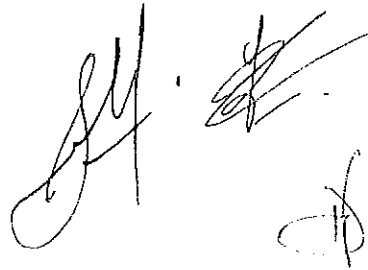
Quanto à globalidade da despesa - corrente e de capital - e quanto ao investimento projectado, que níveis de credibilidade lhes poderemos reportar? Pois não foram artificialmente inventadas as receitas que permitissem "ornamentar" esse lado oposto do documento?

Com uma tal amplitude e exagero nessa previsão da receita como poderemos exactamente aferir aquilo que DE FACTO e com VERDADE se pretende e se prevê realizar? Alias, sem pretendemos fazer pelo nosso lado o mesmo exercício demagógico de previsão, agora de sinal contrário, o que podemos com realismo prever para o próximo ano, será tão só o difícil cumprimento da dívida (veremos ainda se ela não se irá agravar mais no futuro) a par do penoso arrastar das obras em curso, algumas das quais, mesmo de finalização duvidosa

Apenas dois ou três reparos incontornáveis:

Este documento prevê, desta feita através da anunciada privatização da água, uma receita superior a 1.300 000 euros, a que se junta, paradoxalmente, nova receita de mais 500 000 euros com a venda da água, o que totaliza aproximadamente 1 800 000 euros. Não seria no mínimo espectável (e sério) que uma despesa de valor equivalente se projectasse no P P I para investimento inequívoco na mesma área de intervenção? Não é esse o argumento para defender a privatização? Mas se no P P I apenas se prevê um investimento da ordem dos 250 000 euros, para onde se remete afinal o diferencial de cerca de 1 500 000 euros assim arrecadados? Será mistério ou simples ocultação?

1/3



Quando o investimento cai sistematicamente no país, quando investidores e empresários lamentam a falta de estímulos para o crescimento da nossa economia e salientam a sua impotência perante as dificuldades crescentes do acesso ao crédito, nesta conjuntura inóspita e dura, tiram da cartola os autores deste orçamento um inesperado coelho (passe lá a expressão) de valor aproximado a 3 500.000 de euros, que pretendem concretizar através da alienação de terrenos pertença do município. Ou nos revelam, com a clareza que esta discussão deveria nortear, a transcendência desta operação, ou lá teremos de concluir, como já fizemos, que aqui se encontra mais um enorme empolamento da receita escondido, com o rabo de fora.

E porque será que a rubrica onde se deveria prever o valor da indemnização a pagar à empresa a quem foi adjudicada a obra abortada da Biblioteca Municipal, está a 0? Não será isto um flagrante exemplo de opacidade e de ocultação?

**Lamentavelmente, não vislumbramos na construção deste Orçamento nem um objectivo especialmente definido, nem a expressão corajosa de uma particular ambição, nem uma estratégia verdadeiramente capaz de "colocar V. Viçosa no mapa".** Cumpriu-se o ritual, distribuíram-se as verbas por onde era óbvio e obrigatório distribuir, e agora é navegar à vista... mau grado sabermos como a actual maioria no executivo se assume como o expoente máximo do conhecimento, da competência, da eficiência e da infalibilidade, pois só uma convicção assente em tais pilares, permitiria que o sr. Presidente da Câmara, num arroubo de exuberante auto-elogio, possa afumar repetidamente que "o seu trabalho à frente do actual executivo, nos últimos três anos, não permite qualquer paralelo com tudo o que anteriormente terá sido realizado". Presumimos que quererá dizer, para melhor (?). Ora para nós, esta afirmação em si mesma não tem nada de grave. O que já nos pode preocupar é verificar que o Sr. Presidente da Câmara quando faz esta bombástica e pouco modesta afirmação parece acreditar mesmo naquilo que diz!

Mas voltemos a terra

Sabemos que os tempos que se avizinham não serão fáceis. Adivinhamos por aí escolhos, obstáculos e muita vitimização.

Apesar das evidentes discordâncias de fundo, iremos abster-nos nesta votação. Como diria o próprio Partido Socialista, será assim uma abstenção violenta!

Bancada da CDU  
2012 12 21

